

b o l e t i m



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
SETEMBRO/OUTUBRO 2010

24 de Novembro GREVE GERAL

... Os trabalhadores das estruturas sindicais estarão presentes, como têm estado em todas as lutas que têm sido desenvolvidas contra as injustiças, pela mudança de políticas!

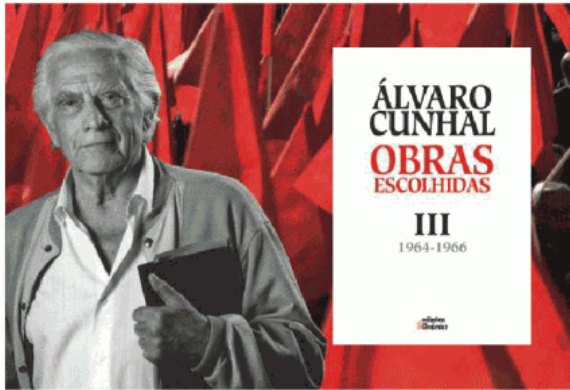
CONTAMOS CONTIGO!

Págs. 4 e 5

PORQUE ESTÃO CONTRA

- A redução e o congelamento de salários
- O aumento do IVA para 23%
- O congelamento das progressões e das promoções
- Os cortes no abono de família
- O aumento de 1% nos descontos para a CGA
- A redução das comparticipações da ADSE
- O aumento do IRS e a diminuição dos abatimentos
- O despedimento de trabalhadores contratados
- Os cortes nas transferências para as autarquias

Os trabalhadores em estruturas sindicais estão solidários com a luta da Administração Pública e vão marcar presença na grande manifestação nacional de 6 de Novembro!



4ª feira, 10 de NOVEMBRO

São Luiz Teatro Municipal, 18h00

R. António Maria Cardoso, nº 38, Lisboa

**Apresentação Pública das Obras Escolhidas
de Álvaro Cunhal (tomo III) Avante!**

Com

Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do Partido
Comunista Português

Francisco Melo, Director da Editorial "Avante!"

PRESIDENCIAIS



FRANCISCO LOPES

SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO
12h30

Restaurante Dia-a-Dia
Almada

**Almoço de apoiantes dirigentes
e activistas sindicais e de ORT's**

Participa!

**Portugal
a Produzir**

Emprego • Soberania • Justiça Social



É urgente pôr Portugal a produzir! Foi com esta consciência que o Partido lançou na Festa do Avante a Campanha "Portugal a Produzir", tendo estado expostas no Espaço Central as principais ideias desta Campanha, que foram debatidas no Fórum e noutros espaços. Aqui as conquistas da Revolução de Abril foram indicadas como exemplos para o futuro. **À crise do capitalismo os comunistas respondem com o apelo a que cresça a resistência às medidas do PEC e se amplie o apoio à exigência de uma política alternativa.**

Por todo o País se têm realizado iniciativas para aprofundar o conhecimento da realidade dos sectores produtivos, difundir as propostas do PCP e fazer a denúncia da destruição a que o aparelho produtivo tem sido sujeito nas últimas décadas, pelas políticas de direita. Encontros com militantes e outros cidadãos interessados no desenvolvimento e independência nacional, visitas a empresas e contactos com os empresários, permitindo assim confrontar perspectivas e ideias convergentes.

"Digam o que disserem os protagonistas da política de direita, sem mais produção, sem mais criação de riqueza, sem um forte crescimento económico não há solução para o problema do défice das contas públicas, nem do emprego, nem solução para o pagamento da dívida externa.", assim afirmou o camarada Jerónimo de Sousa na deslocação a Guimarães, concelho com forte implantação da indústria têxtil e de vestuário. Pode dizer-se que estamos a assistir a um "crime" contra as

pequenas e médias empresas nacionais, que vêm o acesso ao crédito dificultado e quando o conseguem é em condições incomportáveis, enquanto a banca vai acumulando lucros monstruosos.

Já em Montelavar, no concelho de Sintra, onde a indústria de rochas ornamentais enfrenta uma situação grave, com o encerramento de 130 empresas nos últimos anos, confirma-se, mais uma vez, a necessidade de ter em conta as propostas do PCP no sentido de não desperdiçar os múltiplos e diversificados recursos naturais que temos, no quadro de um urgente e necessário relançamento da indústria transformadora nacional.

Defender a produção nacional é indissociável da defesa dos direitos dos trabalhadores, de melhores salários, do combate à precariedade e às baixas qualificações, entre outros.

Todos podemos contribuir para o êxito desta Campanha:

- Denunciando os ataques feitos à produção nacional pelos governos do PS/PSD/CDS, cumprindo assim os interesses do grande capital;
- Divulgando as nossas propostas;
- Ouvindo o nosso povo sobre as situações concretas e sugestões sobre as formas de fazer ressurgir a nossa capacidade produtiva.



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O Militante

INFORMA-TE, CONSULTA E DIVULGA!

www.pcp.pt
www.dorl.pcp.pt
www.jcp-pcp.org

Proletários de todos os países UNI-VOS!

Avante!

EDITORIAL

Nunca como agora, depois do 25 de Abril, os trabalhadores portugueses sofreram um ataque tão violento contra os seus direitos.

A ofensiva persistente e criminosa contra os trabalhadores e as populações é levada a cabo nos diversos sectores da vida dos portugueses: o desemprego, a redução do valor real dos salários, os impostos indirectos que atingem com maior efeito as camadas mais frágeis, economicamente, dos cidadãos, a redução dos apoios sociais, a sabotagem à prestação dos serviços de saúde, a redução dos benefícios que, no plano da educação, o Estado tem de fornecer e, como se tudo isto não bastasse, a entrega total aos interesses dos inimigos da Paz, agora ainda mais evidente com a clara submissão aos desígnios da NATO. E, como síntese de toda esta política levada a cabo pelo governo PS/Sócrates, e praticada também, ou apoiada de facto, pelo PSD, a tentativa de destruição do regime democrático.

Vivemos um período em que se torna evidente e sentido pelos trabalhadores e o povo portugueses o carácter anti-social, anti-nacional, de uma política que trai, a todo o passo, a independência de Portugal.

A luta pelo emprego, pelos salários, pelo desempenho das obrigações do Estado, pela independência nacional e pela Paz, luta persistente, sem desânimos nem cedências, é a única resposta a toda esta situação. **Mais uma vez, teremos de ter presente que se a luta não consegue tudo, sem ela é que nada se consegue.**

A perspectiva, que já está em marcha, das várias formas de luta é exigente: **de cada um de nós tem de sair, e vai sair, o contributo indispensável para que a luta se desenvolva e para que os nossos direitos sejam defendidos.**

As manifestações de 6 e 20 de Novembro e a Greve Geral de 24 de Novembro contarão connosco!

Contra as Injustiças, Mudar de políticas!
Emprego, Salários, Protecção Social,
Serviços Públicos!

O novo pacote de medidas, anunciado com especial cinismo pelo governo no dia em que os trabalhadores realizaram uma grande jornada de luta, é bem demonstrativo da natureza de classe do governo do PS e da sua submissão aos interesses dos grandes grupos económicos e do capital financeiro e vem na sequência dos anteriores PEC's e de muitos anos de políticas de direita.

A proposta de Orçamento de Estado para 2011 constitui mais um grave passo na brutal escalada no aumento da exploração, liquidação de direitos e favorecimento da acumulação capitalista.



O governo PS pretende reduzir os salários dos trabalhadores da administração pública – pela primeira depois da Revolução de Abril seria aplicada uma redução directa – mas reduz também os salários e pensões de todos os trabalhadores através do aumento da carga fiscal e redução das deduções no IRS, de mais um aumento IVA em 2% e alteração da respectiva tabela, do aumento dos custos com a saúde, redução e até extinção de prestações sociais com cortes em subsídios e no abono de família, entre muitas outras medidas gravosas para os trabalhadores e a população.

Toda esta ofensiva vem “embrulhada” numa campanha de propaganda da *inevitabilidade*, que pretende esconder as verdadeiras medidas

que deveriam ser tomadas para ultrapassar a situação de crise, desenvolver a economia nacional e melhorar as condições de vida dos trabalhadores e das populações.

É possível um novo rumo que aposte nomeadamente:

- Na defesa e dinamização da produção nacional e do aparelho produtivo para aumentar a riqueza nacional, combater o desemprego, aumentar as exportações reduzindo as importações, diminuir o défice e o endividamento externos;
- Na valorização dos salários e pensões e aumento do investimento público para dinamizar a economia e garantir a protecção social;
- Numa política fiscal orientada para ir buscar recursos ao cofre de lucros obtidos com a especulação financeira;
- O fim às privatizações e a recolocação nas mãos do Estado dos sectores básicos e estratégicos da economia.

Os trabalhadores, o povo e o país precisam com urgência de uma ruptura com a política de direita e de uma mudança na vida nacional, com a concretização de uma outra política, patriótica e de esquerda!

Neste contexto a convocação pela CGTP-IN – a organização de classe dos trabalhadores portugueses –, proposta entusiasticamente apoiada na grande assembleia de dirigentes e activistas sindicais de 1 de Outubro, que comemorou os 40 anos da nossa Central, constitui a resposta necessária, a dar pelos trabalhadores portugueses, a este atentado

brutal aos seus direitos e às suas condições de vida e de trabalho, subindo para um novo patamar a luta de classes.

Os trabalhadores das estruturas sindicais e de outras estruturas ligadas ao movimento sindical unitário desenvolvem as suas funções no apoio às direcções sindicais, no atendimento directo dos trabalhadores, no funcionamento dos inúmeros serviços que suportam a actividade sindical.

O seu esclarecimento, mobilização e envolvimento, para que façam greve no dia 24

de Novembro e para o apoio à preparação e realização da Greve Geral é fundamental.

Estamos certos que nesta forma superior de luta, que vamos realizar no dia 24 de Novembro, os trabalhadores das estruturas sindicais estarão presentes, como têm estado em todas as lutas que têm sido desenvolvidas contra as injustiças, pela mudança de políticas!

VIVA A GREVE GERAL!

TODOS à MANIFESTAÇÃO

PAZ SIM! NATO NÃO!

No próximo dia 20 de Novembro, pelas 15 horas, a Avenida da Liberdade vai ser um mar de gente unida no propósito de lutar pela paz e dizer NÃO aos chefes de estado e de governo dos países da NATO, coadjuvados pelos falcões fardados, que, na nossa capital, estarão a congeminar planos para aumentar a militarização da vida internacional, promover o aumento da corrida armamentista, preparar estratégias de guerras, agressões, ingerências, ocupações, bloqueios e chantagens contra os trabalhadores e os povos.

Esta perigosa estratégia militarista tem, naturalmente, como principais objectivos o alargamento do domínio hegemónico do grande capital a cada vez mais regiões do mundo, para melhor poder assegurar o controlo dos recursos naturais e energéticos e das tecnologias, a expansão dos seus mercados e o domínio militar e geoestratégico. Tudo isto ao serviço da crescente exploração dos povos e da concentração do capital.

De facto, a política belicista da NATO sempre tem passado pelo aumento dos orçamentos militares,



pela deslocação de tropas para teatros operacionais (leiam-se agressões e ocupações, como na agressão à Jugoslávia ou ao Afeganistão), a instalação de bases militares estrangeiras, a insistência nas armas de destruição massiva, nomeadamente as nucleares, a instalação de sistemas anti-míssil e a militarização do próprio espaço.

É simplesmente escandaloso que a despesa militar dos países da NATO represente cerca de 70% das despesas mundiais com armamento. E só os EUA consomem mais de 40% desse total mundial! Falamos de valores recorde: de facto, só nos últimos 10 anos, as despesas militares mundiais aumentaram 45% e este aumento deve-se, sobretudo, aos membros desta aliança agressiva. Mas dá para perceber porque estão tão interessados em aumentar a militarização: **durante a última década, as 100 maiores empresas do complexo militar-industrial aumentaram as suas vendas em mais de 100% e**

74 dessas empresas são de Estados-membros da NATO!

Agora, no país de Abril, vêm, despudoradamente, atentar contra os valores de liberdade, democracia, progresso social e paz que a nossa Revolução e a Constituição que dela emergiu, apontaram como exaltantes perspectivas para Portugal e para o mundo.

Entusiasticamente acolhidos por Sócrates, Coelho, Portas e Cavaco, Obama e outros todo-poderosos senhores da guerra, anunciam que aqui vêm aprovar um “novo conceito estratégico”. Pelo que dele já se sabe, é indiscutível que a sua eventual aprovação constituirá um novo salto qualitativo, extremamente perigoso, no papel, missão e objectivos da organização, alargando o âmbito da sua intervenção e os meios militares, com um aumento exponencial de despesas, levando cada vez mais longe a sua política de ocupação e ingerência, bem como de instrumentalização da ONU, para aprofundar o seu papel de perigoso braço armado do imperialismo.

Na Cimeira, a UE não deixará também de ser reafirmada como pilar europeu da NATO, vendo-se claramente como o nosso Partido tinha e tem razão quando denunciava e denuncia o conteúdo militarista do Tratado de Lisboa.

Não faltará também a poderosa barragem mediática nacional e internacional da comunicação social dominante, para tentar convencer os povos de Portugal e do resto do mundo que, em Lisboa, se reunirá um simpático conjunto de “angélicos” benfeitores que só pretendem levar a cabo missões de manutenção da paz no mundo, conter as “novas ameaças globais” e proteger os povos de tantos e tão perigosos terroristas (leia-se luta e resistência dos povos).

Enganam-se se pensam que o povo português tem memória curta. Portugal é membro da NATO desde a sua fundação. A NATO manteve sempre uma íntima relação com a ditadura fascista de Salazar e Caetano, tendo sempre apoiado a opressão e exploração dos povos de Portugal e das ex-colónias, tendo ajudado a armar o regime na guerra colonial.



E nos últimos 35 anos, os vários governos do PS, PSD e CDS têm amarrado subservientemente o nosso país às exigências da NATO e das suas operações militares.

É chocante esta opção, tanto mais que o Artigo 7º da Constituição da República propõe, claramente *“...a dissolução dos blocos político-militares...”*.

Uma vez mais se vê quem defende e luta pelo cumprimento dos preceitos constitucionais e quem os espezinha. **O PCP mantém toda a sua coerência e firmeza, assumindo um insubstituível papel na luta pelo desarmamento e em defesa da paz, em Portugal e em todo o mundo. Esta luta faz parte da nossa identidade, intervenção e projecto.**

O PCP dinamizará pois, por ocasião da “Cimeira da Guerra”, que a 19 e 20 de Novembro, tem lugar em Lisboa, a sua acção própria e autónoma, integrando, como organização promotora, a Campanha “Paz Sim! Nato Não!”. A campanha permitiu criar um largo e diversificado movimento de paz, amplamente unitário e aberto, ao qual,

para além do Partido, aderiram a CGTP-IN e os seus sindicatos, o CPPC e mais de uma centena de organizações da sociedade civil portuguesa.

Num momento em que nos mobilizamos intensamente para o êxito da Greve Geral convocada, pela CGTP-IN, exigindo o fim das injustiças e uma mudança de política, a nossa participação massiva na Grande Manifestação do

dia 20 de Novembro é também uma poderosa contribuição que se insere na luta pela ruptura patriótica e de esquerda que os trabalhadores e o povo necessitam.

Todos ao Marquês de Pombal, no dia 20 de Novembro de 2010!

PAZ SIM! NATO NÃO!

Comemorar OUTUBRO! Lutar hoje e sempre!

Comemorar cada aniversário da Grande Revolução Socialista, a Revolução de Outubro, é muito mais do que cumprir uma tradição, o que em si mesmo seria já importante, pelo seu profundo significado histórico e papel determinante nas grandes transformações revolucionárias do século XX.

De facto, a Revolução haveria de dar origem à URSS, a primeira pátria dos trabalhadores e dos soviets. Esta pátria representou, ao longo de muitas décadas - pelas suas realizações e conquistas, pela sua solidariedade internacionalista, pela sua política de paz e coexistência pacífica, pelo equilíbrio militar estratégico imposto ao imperialismo – um enorme e insubstituível exemplo e incentivo à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.

A própria fundação do nosso Partido, sendo essencialmente resultado do incremento da luta da classe operária portuguesa na época, contou também com o importantíssimo estímulo da luta vitoriosa do Partido de Lênine e da criação da primeira pátria socialista.

Hoje, se é verdade que os trabalhadores e os povos já não contam com a poderosa força da URSS, contam seguramente com a permanente fonte de ensinamentos e de inspiração que a Revolução de Outubro nos propicia.



Em cada combate que travamos, em cada direito por que nos batemos, em cada manifestação em que participamos, em cada greve que fazemos, está e estará sempre vivo o exemplo dos revolucionários de Outubro.

Na bandeira que então adoptaram para a pátria socialista que construíram estão a cor do seu sangue e as mais belas e intemporais ferramentas do trabalho e a estrela internacionalista. Os mesmos símbolos e cor que orgulhosamente trazemos na nossa bandeira e no nosso coração!

Viva a Revolução de Outubro!

UM PORTUGAL PARA TODOS COM FRANCISCO LOPES

À medida que caminhamos para mais um final de ano, agravam-se os ataques aos direitos dos trabalhadores, crescem os desafios a que temos que dar resposta e intensificam-se as lutas que temos que travar.

O agravamento das continuadas políticas de direita, preconizadas pelo governo de Sócrates, com o aval de Passos Coelho e a conivência de Cavaco Silva são, por si só, razão mais que suficiente para a apresentação de Francisco Lopes como candidato à Presidência da República.

Uma candidatura que, verdadeiramente, luta pelo desenvolvimento e pelo progresso social do nosso país, assente nas competências e qualificações dos trabalhadores, no direito ao trabalho com direitos, no reforço do nosso aparelho produtivo, no apoio às PME's e na justa distribuição da riqueza. Uma candidatura que cumpre e defende a Constituição da República Portuguesa como lei suprema do país, emanada da Revolução de Abril e respeitando os princípios e valores democráticos que nortearam a Assembleia Constituinte. Uma candidatura que defende os princípios elementares do direito à integridade, do acesso à educação, à saúde e à justiça, como direitos que assistem a todos os homens e mulheres em Portugal.

E olhando para o difícil e complexo momento em que vivemos, não restam dúvidas que Francisco Lopes é o único candidato que garante o cumprimento e defesa dos princípios enunciados na nossa Constituição e que, se o povo assim o quiser, o fará utilizando todos os poderes que esta consagra, muitos dos quais sistematicamente esquecidos e ignorados pelo actual Presidente da República.

Um esquecimento e uma ignorância que nada têm de inocentes, antes pelo contrário. Um esquecimento e uma ignorância que servem em pleno os interesses do capital e dos grandes grupos económicos. Vejam-se as "celebridades" que acorreram a Belém por conta deste malfadado Orçamento de Estado...

E escusam de vir outras tantas figuras, ditos comentadores e politólogos, dizer que a candidatura à Presidência da República é uma candidatura unipessoal e não partidária, que nós sabemos-lo bem! A candidatura é de Francisco Lopes



e é apoiada pelo nosso Partido, como a de Manuel Alegre tem o apoio do PS e do BE e a de Cavaco Silva conta com o PSD. Nós, militantes e amigos do Partido Comunista Português, não "confundimos as coisas", como eles dizem, mas também não escamoteamos, como também não o faz Francisco Lopes.

Somos, como sempre fomos, claros nos nossos objectivos e nas nossas lutas e a luta que, cada vez mais, é preciso travar com determinação e confiança, é a luta por um Portugal que reconheça o papel fundamental que os trabalhadores têm no desenvolvimento do país, que crie condições efectivas para que todos os homens e mulheres que trabalharam uma vida inteira tenham a merecida qualidade de vida na reforma, por um Portugal livre de discriminações e desigualdades sociais, por um Portugal que quer deixar um legado pleno de direitos e de oportunidades às novas gerações.

E porque é por esse Portugal que lutamos, porque empunhamos com orgulho o cartão de militante deste grandioso colectivo partidário e levantamos bem alto a nossa bandeira rubra, que daqui dizemos:

NÓS APOIAMOS FRANCISCO LOPES

e cantamos a uma só voz

AVANTE CAMARADA!